

## O SUFIXO –INHO NA FALA DE ITAÚNA (MG): UM ESTUDO LÉXICO-SEMÂNTICO

CHRISTIANE MIRANDA BUTHERS<sup>1</sup>.

1 Doutora em Linguística Teórica e Descritiva pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Linguística Teórica e Descritiva pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Especialista em Língua Portuguesa pela UNIGRANRIO. Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG). Professora da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu (FAGIG). christianebutthers@gmail.com

### RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar itens lexicais nos quais aparece o sufixo –inho. Nessa análise, o foco recai sobre os possíveis valores semânticos que podem ser aferidos desse sufixo; e, adicionalmente, se os sentidos que dele são depreendidos estabelecem correlação com a base lexical no qual se conectam. Os dados investigados neste artigo são selecionados de um corpus da cidade de Itaúna (MG). Obviamente, para a sua devida análise, foram considerados os contextos de produção, e não o item isoladamente, que poderia nos apresentar um resultado equivocado. O resultado é que, em geral, o sufixo –inho denota valor semântico de “afetividade”, podendo conectar-se, gradativamente, a bases lexicais morfológicas também distintas.

**Palavras-chave:** Léxico; Morfologia; Semântica; Sufixo –inho.

### THE SUFFIX –INHO IN ITAÚNA'S SPEECH: A LEXICAL-SEMANTIC STUDY

### ABSTRACT

This article aims to analyze lexical items in which the suffix -inho appears. In this analysis, the focus is on the possible semantic values that can be gauged from this suffix; And, furthermore, if the senses which are deduced from it establish a correlation with the lexical basis in which they are connected. The data investigated in this article are selected from a corpus of the city of Itaúna (MG). Obviously, for their proper analysis, we considered the production contexts, not the item in isolation, which could give us a wrong result. The result is that, in general, the suffix -inho denotes semantic value of "affectivity", being able to connect, gradually, to different morphological lexical bases.

**Keywords:** Lexicon; Morphology; Semantics; Suffix –inho.

### 1 INTRODUÇÃO

Os sufixos são morfemas adicionados à base de unidades lexicais, permitindo que novos itens se formem por meio da derivação ou, adicionalmente, que nuances variadas de significados sejam acrescidas a uma mesma base lexical. Dentre os vários tipos de sufixo existentes na língua, destacamos, neste trabalho, o sufixo *-inho*, que, entre outros, é responsável por imprimir a um item lexical o grau diminutivo, ou, como alguns gramáticos preferem formular, o valor semântico dimensional dos seres.

Conforme é conhecido na tradição gramatical, o sufixo indicador da dimensão dos seres – seja ela aumentativa ou diminutiva – é dotado não apenas de um valor formal, mas também pode conter valores semânticos. Segundo Cunha e Cintra (2001, p.88), os sufixos aumentativos e diminutivos possuem um valor mais afetivo do que lógico. Isso quer dizer que a escolha de um item lexical na produção discursiva submete-se, num primeiro momento, a um julgamento cognitivo realizado pelo falante.

Os valores semânticos carregados por determinados sufixos podem expressar ideias de carinho, afeto; como também funcionar pejorativamente, denotando carga emotiva negativa, que afeta ou não a base da unidade lexical. Mattoso Câmara (1977, p. 601; *apud* SANDMAN, 1991, p. 4) argumenta, em relação à carga emotiva de alguns sufixos, que

a expressividade, comum a um grupo de palavras da mesma configuração mórfica, **contamina o elemento típico formador**<sup>1</sup>. Tem-se assim uma tonalidade afetiva para os sufixos considerados em si mesmos, a qual não raro os distingue melhor do que as significações que a eles se prendem.

Para esse autor, a carga emotiva é inherente aos sufixos. Essa alegação, no entanto, não é a mesma para todos os linguistas. Alguns consideram que a carga emotiva – positiva ou negativa – situa-se na base lexical e pode “afetar” os sufixos.

Não é intenção, neste artigo, entrar no mérito de discutir qual a posição mais coerente a ser assumida – se o valor semântico pertence ou não ao sufixo em si. O objetivo, aqui, é verificar os possíveis valores de sentido que podem ser refletidos nos morfemas sufixais. Mais que isso, é fazer a referida análise a partir do sufixo *-inho*. Pretende-se, adicionalmente, investigar os itens lexicais que figuram com esse sufixo, buscando verificar quais valores semânticos podem ser aferidos a partir dele. Serão averiguados, também, alguns fatores que, porventura, poderiam influenciar na escolha e na produtividade de unidades lexicais com o sufixo *-inho*, segundo o valor semântico que possa estar expresso.

Para a investigação proposta, serão utilizados dados retirados de um *corpus* de língua oral, proveniente da zona rural da cidade de Itaúna (MG)<sup>2</sup>.

Este artigo subdivide-se da seguinte forma: na primeira seção, serão apresentadas breves informações a respeito da composicionalidade do léxico mental. Essa seção subdivide-em partes que discutem aspectos relacionados ao estudo do léxico na interface semântica e ao papel dos sufixos na produtividade lexical. Na seção 2, será exposta a análise dos dados coletados com o sufixo *-inho*, correlacionado aos seus

---

<sup>1</sup> Grifo meu. O interesse é destacar como a carga semântica emotiva é inherente, em alguns casos, aos próprios sufixos, de acordo com o autor referenciado.

<sup>2</sup> O *corpus* em questão é constituído de dados de língua oral, devidamente coletados e organizados por Fernanda Cunha, em 2008, na ocasião da elaboração de sua dissertação de Mestrado. A autora da dissertação gentilmente me cedeu os dados coletados, os quais reutilizo neste artigo para a análise de mais um dos fenômenos da língua portuguesa.

respectivos valores semânticos, bem como dos fatores que podem ou não condicionar tais ocorrências. A seção 3 ficará reservada para as Considerações Finais.

Na sequência, expõem-se informações concernentes à formação do léxico mental.

## 2 SOBRE O LÉXICO MENTAL

O léxico mental é o conjunto de itens lexicais que compõem a memória do falante. Constitui um conhecimento internalizado de padrões gerais de estruturação, que permitem a interpretação ou produção de novas unidades lexicais. Os itens lexicais que constituem o léxico mental podem ser acessados facilmente no discurso, uma vez que estão num repositório da memória de longo prazo. Cada entrada lexical que compõe o léxico mental é constituída de um item lexical (palavra) e de outras formas linguísticas, como afixos e desinências. E são inerentes a essa base, também, traços semânticos, morfológicos, fonológicos ou pragmáticos. É a presença de traços de natureza semântica diversa que torna viável a análise do léxico em algum nível de interface. É a interface léxico-semântica que interessa mais detidamente neste estudo, e sobre a qual alguns comentários serão tecidos na subseção que segue.

### ANÁLISE DO LÉXICO NA INTERFACE SEMÂNTICA

Como afirmado acima, o estudo do léxico pode ser feito sob várias perspectivas. Abbade (2008, p.717) diz que, “no estudo do léxico de uma língua, vários conhecimentos se relacionam: fonético-fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos, discursivos”. O enfoque deste artigo é na interface semântica. Basílio (2007) defende a importância do componente semântico no estudo do léxico. Para a autora, o léxico possui “motivações gramaticais, semânticas ou funcionais” (p.21). Argumenta ainda que, quando se estuda o processo de formação de palavras, vêm à tona formações regulares e/ou cristalizadas, no entanto, todas submissas ao significado (cf. COCKELL, 2009, p.149). Frente ao que acaba de ser exposto, é possível afirmar que a produtividade lexical atrela-se a uma evolução semântica. Em outras palavras, a semântica realmente interessa à análise lexical, inclusive em situações onde a produtividade é o foco.

Analizar um item lexical a partir de sua nuance semântica significa avaliá-lo segundo os possíveis sentidos que ele pode expressar. O estudo semântico de uma unidade lexical pode ser efetuado a partir de sua integralidade, ou seja, considerando os vários sentidos que os itens lexicais podem, como um todo, carregar. Ou, por outro lado, através do sentido inerente a cada parte mórfica do item lexical, isoladamente ou em processo de interrelação.

Considerando que o objeto de análise neste artigo é o morfema sufixal -inho, a análise na interface semântica faz-se muito pertinente, haja vista o caráter afetivo que pode ser observado nos sufixos aumentativos e diminutivos (cf. CUNHA; CINTRA, 2001, p.88).

Será abordado, na próxima parte, a respeito do caráter semântico dos sufixos.

### SOBRE A CONTRAPARTE SEMÂNTICA DOS SUFIXOS

Em consonância com o que foi dito anteriormente, os sufixos são considerados não apenas como elementos que contribuem para a inovação lexical, como também desempenham um papel ligado à expressividade das unidades lexicais. Essa expressividade pode ser refletida, por exemplo, na manifestação dos vários sentidos que um mesmo sufixo pode denotar. É facilmente detectável a polissemia sufixal quando contrapomos itens lexicais com a mesma terminação, como nos exemplos a seguir:

- (1) Você é um filhinho muito bom.
- (2) Preciso acertas as contas com aquela mulherzinha que mora no meu bairro.

Em (1), o sufixo –inho do item lexical “filhinho” não expressa valor relacionado à dimensão do ser. Nesse contexto específico, o sufixo permite entrever, sem sombra de dúvidas, um valor semântico de “afetividade”, totalmente interrelacionado com o contexto, numa situação comunicativa envolvendo uma mãe e seu filho, que geralmente é carregada de expressões de carinho. Já em (2), o sufixo do item “mulherzinha” denota valor oposto ao de (1), evidenciando carga emotiva de “pejoratividade”.

Obviamente, outros sufixos, que não os que designam “dimensão”, como nos casos acima, podem apresentar esse mesmo comportamento no que se refere à expressão de valores de sentido diversificados.

Detectar a motivação para a performance de sufixos idênticos com valores semânticos diferentes seria possível apenas por meio de um estudo diacrônico. Já com dados sincrônicos, como no atual trabalho, é possível averiguar como a variação semântica dos sufixos pode refletir a competência lexical do falante e, ainda, interferir, direta ou indiretamente, na produtividade do item lexical em si.

Fica perceptível, então, pelo menos até este ponto, que os sufixos realmente carregam uma função que extrapola aquela de, simplesmente, alterar a classe de um item lexical, dado também que alguns morfemas sufixais não apresentam essa característica. Lacotiz (2006, p.321) compartilha com esse pensamento, quando diz que “há fortes indícios de que os sufixos carregam em si uma carga semântica variável, que é acrescida à base”. Em seu estudo sobre a semântica de determinados sufixos, a autora cita Sandman (1989, p.30), segundo o qual existe um equívoco na gramaticologia portuguesa “de que os afixos, principalmente os sufixos, são elementos semanticamente mais vazios do que, por exemplo, radicais (...).” A contra-argumentação de Sandman (*ibid.*) se instala, principalmente, na comparação entre prefixos e sufixos com relação aos valores significativos que apresentam. A tese do autor é de que os sufixos, neste caso específico, sobrepõem os prefixos.

Discordâncias à parte, o que importa é realmente admitir que sufixos são “ricos” semanticamente, podendo ser dotados de sentidos variados, adquiridos histórica e culturalmente, e sujeitos a permanente renovação e variação. Variação esta que é submetida às necessidades e ao poder de criatividade lexical dos falantes.

Entendendo, dessa maneira, a relação indissociável léxico-semântica dos sufixos, nosso foco recai sobre aquele que é, prototípicamente, o designador da dimensão dos seres – o sufixo –inho. A análise do comportamento desse sufixo num *corpus* específico é o assunto da próxima seção.

### 3 DOS POSSÍVEIS VALORES SEMÂNTICOS DO SUFIXO -INHO E MOTIVAÇÕES

Em consonância com o que foi previsto na Introdução deste artigo, apresenta-se, a partir de agora, a análise dos dados retirados do *corpus* de língua oral da cidade de Itaúna (MG). Os resultados referentes ao número de ocorrências do sufixo -inho em relação aos possíveis sentidos que pode denotar estão sintetizados na tabela que segue:

**Tabela 1:** Ocorrência do sufixo -inho segundo os valores semânticos expressos

Unidades lexicais	Valor Semântico	Ocor.	Percentual
“Ela mandou um bilhetinho pro pai”.	Dimensão	29	22,5%
“Tão fazendo tudo direitinho?”	Intensidade	44	34,1%
“Meu Celinho está dando aula bem.”	Afetividade	50	38,8%
“Eu vi foi aquele neguinho bêbado”.	Pejoratividade	06	4,6%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>129</b>	<b>100%</b>

Os quatro valores semânticos acima apareceram no *corpus*, variando quanto ao número de ocorrências. Como está visível na tabela acima, o valor semântico proeminente expresso pelo sufixo -inho é o relativo à “afetividade”. Esse resultado corrobora as palavras de determinados gramáticos quando dizem que o sufixo pode conter uma carga emotiva relevante. Isso fica evidente quando se observa que, além da “afetividade”, também o sentido de “intensidade” sobrepõe o valor semântico prototípico do sufixo -inho, que é o de denotar “dimensão” dos seres. A “pejoratividade” foi o sentido que obteve frequência inferior nos dados. Conjectura-se que a baixa frequência de uso com esse sentido deva-se a razões de ordem pragmática. Sobre essa última hipótese, será feito comentário na parte apropriada deste artigo.

As partes que seguem tratam, respectivamente, de alguns fatores que possam ou não condicionar o uso do sufixo -inho a valores semânticos específicos. Na primeira parte, será apresentada a análise segundo a classe gramatical dos itens lexicais nos quais o sufixo se aloca; na sequência, será feita a correlação entre os valores semânticos e a faixa etária dos informantes; e, na última parte, será considerado o contexto pragmático no qual as unidades lexicais com o sufixo -inho aparecem.

#### DO VALOR SEMÂNTICO DO SUFIXO -INHO SEGUNDO A CLASSE GRAMATICAL

Sendo o sufixo um morfema ligado à derivação, faz-se importante verificar a qual classe de palavras pertence o item lexical no qual ocorre o sufixo -inho. Pelas gramáticas tradicionais, sufixos indicadores da dimensão diminutiva dos seres figuram acoplados a classes gramaticais variadas. Cunha e Cintra (2001) afirmam que “o sufixo -inho (-zinho) é de enorme vitalidade na língua, desde tempos antigos. Junta-se não só a substantivos e adjetivos, mas também a advérbios e outras palavras invariáveis” (p.91). No entanto, apesar de grande parte das gramáticas não afirmarem, há uma preferência de uso do sufixo -inho em certas classes gramaticais. Os próprios exemplos verificados nas gramáticas confirmam esse comportamento do sufixo. Os dados que foram analisados no *corpus* também apresentam essa previsibilidade, como é possível visualizar na tabela abaixo:

**Tabela 2:** Ocorrência do sufixo –inho segundo a classe gramatical da palavra

Unidades lexicais	Classe Gramatical	Ocorrências	Percentual
“Vi o padre <u>Zezinho</u> com dezoito anos”	<b>Subst. próprio</b>	32	24,8%
“Ali, onde é aquele artinho ali”	<b>Subst. Comum</b>	57	44,2%
“O menino limpinho vai todo dia...”	<b>Adjetivo</b>	27	20,9%
“E pagava muito direitinho...”	<b>Advérbio</b>	13	10,1%
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>129</b>	<b>100%</b>

Conforme a previsão, 69% das ocorrências com o sufixo –inho se dá com substantivos. Desse percentual, 24,8% de ocorrências com substantivos próprios e 44,2% com substantivos comuns. Apesar da justificativa de que o valor semântico de “dimensão” seja aplicável a seres (substantivos), ressalte-se que, com essa classe gramatical, o valor de sentido recorrente é de “afetividade”. Observe:

**Tabela 3:** Relação entre itens lexicais substantivos e valor semântico do sufixo -inho

Classe Gramatical	Ocorências	Percentual
<b>Afetividade</b>	46	51,7%
<b>Intensidade</b>	11	12,4%
<b>Dimensão</b>	26	29,2%
<b>Pejoratividade</b>	06	6,7%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>89</b>	<b>100%</b>

Esse resultado traz à tona uma intuição importante. Se um sufixo que, tradicionalmente, na grande maioria dos casos, é usado com substantivos para expressar a sua “dimensão” passa a ser usado para denotar um valor semântico diferenciado, quer dizer que a função desse sufixo também mudou. Com função diversificada, o falante passa a utilizá-lo em contextos diferenciados, com novos itens lexicais, ocasionando a produtividade lexical. Essa é uma das consequências da variabilidade semântica que um único sufixo pode reunir.

Com relação às demais classes gramaticais, o percentual é de 20,9% de ocorrências de –inho com adjetivos e de 10,1% com advérbios. Nessas situações, o valor semântico que prevaleceu foi o de “intensidade”.

Além da classe gramatical, outro contexto também importante é o que se refere à faixa etária do sujeito-enunciador da unidade lexical que contém o sufixo –inho. É esse o assunto da parte subsequente.

## DO VALOR SEMÂNTICO DO SUFIXO –INHO SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

A faixa etária foi um fator escolhido para a análise porque pode evidenciar resultados interessantes. Se há uma implementação de novos sentidos atribuídos ao sufixo –inho, é possível hipotetizar que tais inovações sejam evidenciadas, principalmente, na fala dos informantes mais novos.

Pela tabela abaixo, é possível visualizar como se dá essa distribuição de valores semânticos aos sufixos:

**Tabela 4:** Relação valor semântico do sufixo –inho e faixa etária de 25 a 30 anos

Classe Gramatical	Ocorrências	Percentual
Afetividade	26	35,1%
Intensidade	28	37,9%
Dimensão	14	18,9%
Pejoratividade	06	8,1%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>74</b>	<b>100%</b>

**Tabela 5:** Relação valor semântico do sufixo –inho e faixa etária de 70 a 95 anos

Classe Gramatical	Ocorrências	Percentual
Afetividade	23	41,8%
Intensidade	17	30,9%
Dimensão	15	27,0%
Pejoratividade	00	0%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>55</b>	<b>100%</b>

Os resultados apresentados nas tabelas não permitem corroborar a hipótese sobre a implementação de valores semânticos em faixas etárias inferiores. Das idades comparadas – jovens e idosos – sobrepõem-se, de igual modo, os sentidos de “afetividade” e “intensidade”. Pertinente observar que, em ambas as faixas etárias, esses valores sobrepujam o de “dimensão”. Há, então, de fato, uma preferência pelo uso de –inho com valores semânticos variados, relacionados, principalmente, com a expressividade das unidades lexicais inseridas no discurso. A seguir, analisam-se as ocorrências de –inho nos itens lexicais, em conformidade com o contexto pragmático.

#### DO VALOR SEMÂNTICO DO SUFIXO –INHO SEGUNDO O CONTEXTO PRAGMÁTICO

O contexto é elemento primordial em qualquer processo comunicativo. Tudo o que é enunciado pelo falante num ato de interlocução é reflexo da situação pragmática que o envolve. A seleção dos itens lexicais usados pelo falante tem a ver com a sua realidade de mundo – presente, referente ao momento do ato enunciativo; ou histórico, produto de toda a sua experiência comunicativa.

Sobre a importância do contexto na análise linguística, Ullman (1977, pp.102-112) afirma, nas palavras de Lacotiz (2006), que “faz-se necessária a análise do contexto de situação, o qual significa, primeiramente, a situação efetiva do emprego da palavra” (*ibid.*, p. 323). Para as finalidades deste estudo, foram analisados apenas dois contextos, que são (i) referência a pessoas próximas e (ii) alusão a situações práticas do dia a dia. A observância dos valores semânticos usados preferencialmente em um dos contextos poderá apontar para intuições relacionadas ao comportamento do falante nas suas escolhas lexicais quando do ato enunciativo.

Na tabela abaixo, são apresentadas as ocorrências do sufixo –inho em itens lexicais de acordo com o contexto e os valores semânticos privilegiados:

**Tabela 6:** Relação valor semântico do sufixo –inho e contexto pragmático

<b>Valor Semântico</b>	<b>Contexto Pragmático</b>			
	<b>Intimidade interpessoal</b>		<b>Relatos de experiências</b>	
	<b>Ocorrências</b>	<b>Percentual</b>	<b>Ocorrências</b>	<b>Percentual</b>
Afetividade	43	<b>79,6%</b>	09	12%
Intensidade	00	<b>0%</b>	39	52%
Dimensão	00	<b>0%</b>	22	29,3%
Pejoratividade	11	<b>20,4%</b>	05	6,7%
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>129</b>	<b>100%</b>

Como pode ser observado na tabela, quando o contexto diz respeito a referências feitas pelos falantes a pessoas ligadas a ele por laços de amizade ou parentesco, o valor semântico do sufixo –inho que sobressai é o de “afetividade”; e, em seguida, o de “pejoratividade”. Outros sentidos para esse sufixo não ocorreram nas amostras. Isso é explicável devido à natureza temática das entrevistas. Os informantes respondiam, ou “conversavam”, sobre assuntos relacionados à sua experiência de vida, por isso a expressiva referência a pessoas de sua intimidade.

Já com relação aos relatos das experiências vivenciadas pelos informantes, o sufixo –inho ocorre, em frequência maior, com o sentido de “intensidade” (52%). Há destaque também para os sentidos prototípicos do sufixo –inho, indicadores da “dimensão” dos seres (29,3%) das ocorrências. Esse resultado deriva das referências feitas pelos informantes a pessoas e objetos de sua vida prática. Uma vez “contando histórias” vivenciadas, a tendência foi usar, com fins de expressividade, a intensidade e a dimensão relativa aos elementos constitutivos do discurso.

Os valores semânticos de “afetividade” e “pejoratividade” representam, respectivamente, 12% e 6,7% do total de ocorrências. O percentual relativo ao sentido de “afetividade” liga-se a itens lexicais usados para aludir, principalmente, a características das pessoas e dos objetos, como, por exemplo: boazinha, menininha, pequenininha, roupinha limpinha, entre outras.

Outra observação pertinente deve ser acrescida à análise, como previsto na introdução da seção 3. Na análise da frequência total do valor semântico de “pejoratividade” atribuído ao sufixo –inho, verificou-se que essa é a que ocorre em menor frequência no *corpus*. Com a análise feita até o momento, conjectura-se que esse resultado esteja subordinado ao contexto pragmático que envolveu o processo comunicativo. Conforme exposto em parágrafos anteriores, a temática das “conversas” realizadas pode interferir nos resultados.

As considerações finais deste trabalho constituem o assunto da próxima e última seção.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de um trabalho sobre o léxico requer o reconhecimento da dinamicidade dos processos a ele inerentes. O léxico é um organismo vivo e, como tal,

deve ser analisado. Por isso a escolha de um objeto de estudo que pode evidenciar esse caráter de vivacidade.

Partindo dos objetivos que introduziram este estudo, foi possível averiguar, com base no *corpus* analisado, os diferentes sentidos que o sufixo –inho pode denotar nos itens lexicais. Na verificação da ocorrência dos valores semânticos que pode expressar, destaca-se o de “afetividade”. Esse sentido não é característico apenas deste momento sincrônico. Em Basseto (2001, pp.95,96; *apud* LACOTIZ, 2006), tem-se o seguinte: “A afetividade transparece de modo particular através de palavras com sufixos diminutivos, bastante numerosos no latim vulgar, que deram origem a correspondentes românicos, embora com perda do caráter diminutivo”. Nesse sentido, a figuração do sufixo –inho com valor semântico de “afetividade” é uma característica que faz parte da história do léxico do português e deveria receber tratamento mais acurado nas gramáticas. Por outro lado, o valor semântico de “dimensão”, prototípico do sufixo –inho, ocorreu com uma frequência considerável no *corpus*; porém, de maneira alguma, ultrapassa os valores de sentido diversificados levantados nos dados.

A constatação da polissemia do sufixo –inho nas unidades lexicais colhidas permite inferir que, não apenas fatores linguísticos, mas também extralinguísticos, estejam influenciando em tal comportamento. Por essa razão, buscou-se relacionar os valores semânticos do sufixo –inho com fatores condicionantes de seu uso, a saber: (i) faixa etária; (ii) classe gramatical; e (iii) contexto pragmático. Desses três, o que interfere de forma considerável na opcionalidade por um ou outro sentido é o contexto. Unidades lexicais com valores semânticos específicos são escolhidos de acordo com “uma dada realidade vivida, uma vez que as palavras são capazes de testemunhar a história e de sintetizar o pensamento humano” (NASCIMENTO; ISQUERDO, 2003, p.72).

Um trabalho da natureza deste em questão permite sinalizar para a importância da implementação de sentidos variados do sufixo –inho para a produtividade lexical. Uma vez que um sufixo começa a variar no seu uso, este potencializa a recorrência. Como fruto dessa recorrência, pode ser que venha a ser usado com itens lexicais pertencentes a classes gramaticais diversificadas, muitas vezes de maneira inédita. Esse fenômeno pode ser concretizado através da capacidade criativa do falante, competente lexicalmente, que pode, segundo suas intenções comunicativas, acrescentar outros valores semânticos ao mesmo morfema sufixal. Acrescer sentidos a um mesmo sufixo pode ser mais uma estratégia da língua para a criação de itens lexicais.

Chegar a resultados conclusivos num estudo com as dimensões deste artigo nem sempre é possível. O que se consegue, de fato, não raro, é descobrir nuances diversificadas do fenômeno abordado. Por isso, nessas considerações finais, não foi apresentado um “produto final” da investigação; mas, ao contrário, foram explicitadas, sinteticamente, as reflexões realizadas ao longo da análise e que, espera-se, possam servir de “ponto de partida” para investigações futuras.

## REFERÊNCIAS

ABBADE, C.M.S. Filologia e o Estudo do Léxico. *Cadernos do CNF*, Série X, Nº 9.

BASÍLIO, M. **Competência Lexical**. São Paulo: Ática, 2007.

COCKELL, M. Um Estudo Descritivo e Comparativo das Principais Propostas Gerativas. Revista *Philologus*, ano 15, nº 44. Rio de Janeiro: CiFEFil, maio/ago 2009.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

LACOTIZ, A. A Análise dos Sufixos –ança/-ença, -ância/-ênciam na obra do simbolista João da Cruz e Souza. **Estudos Linguísticos XXXV**. São Paulo: USP, 2006.

NASCIMENTO, R.I.; ISQUERDO, A.N. Frequência de Palavras: Um diagnóstico do vocabulário de redações de vestibular. In: *ALFA*, vol. 47, nº 1. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2003.

SANDMAN, A.J. Produtividade lexical. In: **Competência Lexical: produtividade, restrições e bloqueio**. Curitiba: Ed. da UFPR, 1991.